

PANORAMA BRASILEIRO

O BRASIL É UM PAÍS DE DIMENSÕES CONTINENTAIS E COM 203 MILHÕES DE HABITANTES, QUE VOLTOU, EM 2023, A RESPIRAR ARES DE DEMOCRACIA, SEGURANÇA HUMANA E JUSTIÇA SOCIAL. APESAR DE LULA SER UM PRESIDENTE PROGRESSISTA, ELE PRECISA NEGOCIAR DIA APÓS DIA COM UM CONGRESSO DE MAIORIA CONSERVADORA, FATO QUE INTERFERE NO AVANÇO DAS QUESTÕES DE DIREITOS HUMANOS, NOTADAMENTE AS DE RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO. BASTA CITAR A BANCADA BBB = BALA, BÍBLIA E BOI, FORMADA POR GRUPOS QUE SE CARACTERIZAM PELO RETROCESSO NA IMPLANTAÇÃO E/OU IMPLEMENTAÇÃO DE LEGISLAÇÃO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS E DE COSTUMES.

É NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO QUE SE CONSEGUE INFLUENCIAR E ALTERAR A REALIDADE DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E SUAS INTERSECCIONALIDADES. NO BRASIL, CONTINUA SENDO UM GRANDE DESAFIO O AUMENTO DESSA PARTICIPAÇÃO FEMININA, SEJA NO ÂMBITO POLÍTICO, GOVERNAMENTAL OU EMPRESARIAL. EM 2022, O BRASIL OCUPOU A POSIÇÃO 129, COM APENAS 17,7% DE ASSENTOS OCUPADOS POR MULHERES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS (TSE). AS MULHERES OCUPAM 38% DOS CARGOS DE LIDERANÇA NO BRASIL, DE ACORDO COM UMA PESQUISA REALIZADA PELA GRANT THORNTON COM 250 EMPRESAS. NA COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES, O BRASIL ESTÁ ATRÁS DE ÁFRICA DO SUL (42%), TURQUIA E MALÁSIA (40%) E FILIPINAS (39%), MAS TEM UM RESULTADO MELHOR DO QUE A MÉDIA DA AMÉRICA LATINA (35%), POR EXEMPLO.

ABAIXO, UM QUADRO DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO BRASIL:

- * NÚMERO DE GOVERNADORAS: 02 MULHERES (RN E PE); 25 HOMENS – EM 2022.
- * DEPUTADAS FEDERAIS: 91 MULHERES DE UM TOTAL DE 513 – EM 2022; CRESCIMENTO 18%.
- * SENADORAS: 15 MULHERES DE UM TOTAL DE 81 – EM 2022.
- * DEPUTADAS ESTADUAIS: 25 MULHERES SP (26,6%); 08 MULHERES NA PARAÍBA (22,2%), POR EXEMPLO – 2022.
- * PREFEITAS: 658 MULHERES (11,8%) – EM 2020.
- * VEREADORAS: 7,8 MIL MULHERES (13,5%) – EM 2020
- * EXECUTIVAS EM ALTOS POSTOS (CEO): 35%; NA LIDERANÇA FINANCEIRA: 37%.

A RAIZ DO PROBLEMA DA BAIXA PARTICIPAÇÃO FEMININA

SÃO DIVERSOS OS FATORES QUE PODEM EXPLICAR A BAIXA PARTICIPAÇÃO FEMININA Nesses espaços, entre eles, a TRIPLA JORNADA (TRABALHO REMUNERADO, TAREFAS DOMÉSTICAS E TAREFAS DO CUIDADO); FALTA DE APOIO FINANCEIRO E OUTROS PELOS PARTIDOS POLÍTICOS; AUSÊNCIA DE REFERÊNCIAS FEMININAS DE OCUPAÇÃO DO PODER; VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E ASSÉDIOS.

AO NASCER, AS MULHERES JÁ SE ENCONTRAM EM DESVANTAGEM EM RELAÇÃO AOS HOMENS. ESSA DESIGUALDADE VAI ACOMPANHAR AS MULHERES NA TRAJETÓRIA DE VIDA, EM TERMOS DAS OPORTUNIDADES E DO NÍVEL DE PODER. SE ELA FOR POBRE, DE RAÇA NEGRA, INDÍGENA, COM OUTRA ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO, A SITUAÇÃO VAI PIORAR AINDA MAIS. A RAIZ DESSA INJUSTIÇA MILENAR ESTÁ NA FORMA EQUIVOCADA COM QUE SE APRENDE AS NOÇÕES DE FEMINILIDADE E MASCULINIDADE. SÃO AS RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO QUE COLOCAM A MULHER EM SITUAÇÃO DE SUBORDINAÇÃO AO HOMEM. TRATA-SE DE UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, REFORÇADA PELA CULTURA E QUE VEM SENDO MANTIDA HISTORICAMENTE POR MILÊNIO. ASSIM HÁ A NECESSIDADE DE SE EMPODERAR AS MULHERES EM TERMOS PSICOLÓGICOS, EMOCIONAIS E FINANCEIROS, VISANDO UM MUNDO MAIS EQUILIBRADO ENTRE MULHERES E HOMENS, O QUE SERÁ BENÉFICO PARA TODA A SOCIEDADE. EMPODERAMENTO É A CAPACIDADE DA PESSOA REALIZAR, POR SI MESMA, AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA EVOLUIR E SE FORTALECER (PAULO FREIRE).

O PROCESSO DE EMPODERAMENTO SE DÁ ATRAVÉS DA CONSCIENTIZAÇÃO DE QUE TODAS AS PESSOAS SÃO IGUAIS EM DIREITOS E DEVERES; QUE OS DIREITOS DAS MULHERES NADA MAIS SÃO DO QUE DIREITOS HUMANOS; QUE O CORPO DA MULHER A ELA PERTENCE E ISSO DEVE SER RESPEITADO; QUE UMA VIDA SEM VIOLÊNCIA É UM DIREITO DAS MULHERES; QUE EXISTE LEI PARA PUNIR OS CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, VIOLÊNCIA SEXUAL, ASSÉDIO, TRÁFICO PARA FINS SEXUAIS; QUE A INFORMAÇÃO DE QUALIDADE É FUNDAMENTAL NA TRAJETÓRIA DE VIDA...

PARA TANTO, É PRECISO BUSCAR: ELEVAR A AUTOESTIMA GOSTANDO DE SI MESMA, CUIDANDO-SE, VALORIZANDO-SE E APRENDENDO COISAS NOVAS; NOVOS CURSOS; EQUILIBRAR AS DIFERENTES DIMENSÕES DA VIDA – FÍSICA, EMOCIONAL, PROFISSIONAL E ESPIRITUAL; SE UNIR A OUTRAS MULHERES E CONSIDERAR AS DIFERENÇAS DAS PESSOAS E DAS OPINIÕES COMO UM RICO CAMINHO DE APRENDIZADO; APROVEITAR OS CONHECIMENTOS E HABILIDADES PARA ATINGIR ASPIRAÇÕES E GERAR RENDA, VISANDO A AUTONOMIA FINANCEIRA E SATISFAÇÃO PESSOAL.

958 cidades não elegeram nenhuma vereadora, enquanto em outras mais de 1.800 cidades, apenas uma mulher foi eleita (2020)

Na Câmara Federal, elas são apenas 17,7%, ou seja, 91 mulheres em um universo de 513 parlamentares.

No Senado, são 15 mulheres entre 81 parlamentares, o que equivale a 12,3% e, dentre elas, apenas uma se declara negra.

CONQUISTAR E TRANSFORMAR OS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

ESTE PROJETO É IMPORTANTE PARA QUE MULHERES E MENINAS DAS ÁREAS PERIFÉRICAS URBANAS E RURAIS BUSQUEM OCUPAR E TRANSFORMAR OS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO. OS ESTEREÓTIPOS DISCRIMINATÓRIOS - DE GÊNERO, RAÇA, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO, ETC. - PRECISAM SER DESCONSTRUÍDOS EM TODOS OS ESPAÇOS: DENTRO DE CASA, NA RUA, NAS ESCOLAS, NAS IGREJAS, NAS LEIAS, NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, NA LITERATURA (NA ESCRITA E NAS IMAGENS), NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA...

PARA O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO, É PRECISO A SENSIBILIZAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO DOS PRECONCEITOS E DAS DISCRIMINAÇÕES, PRINCIPALMENTE DOS VIESES INCONSCIENTES, QUE SÃO “AS PREFERÊNCIAS QUE FICAM ESCONDIDAS NO INCONSCIENTE E QUE INFLUENCIAM AS ATITUDES, AS PERCEPÇÕES, OS JULGAMENTOS E AS AÇÕES DAS PESSOAS SEM QUE ELAS PERCEBAM QUE ESTÃO DANDO VANTAGEM PARA UM DETERMINADO ASPECTO”.

NADA MELHOR DO QUE A METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA QUE VAI TRABALHAR ASPECTOS TEÓRICOS DA PROBLEMÁTICA, MAS, PRINCIPALMENTE, ASPECTOS EMOCIONAIS, QUE LEVARÃO À SENSIBILIZAÇÃO E O IMPULSIONAMENTO PARA A BUSCA DE RECURSOS NECESSÁRIOS PARA ALTERAR A REALIDADE VIGENTE.

TORNA-SE FUNDAMENTAL LEVAR AVANTE AÇÕES EDUCATIVAS CONSTRUÍDAS DE FORMA DIALÓGICA, NO SENTIDO DE ENFRENTAR A REALIDADE DA INCIPIENTE PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO, PARA AVANÇAR NA LUTA PELA EQUIDADE DE GÊNERO E SUAS INTERSECIONALIDADES.

A METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA TEM POR BASE A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO, LEVANDO EM CONTA ASPECTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS, POIS CONSIDERA-SE QUE A REALIDADE É CONSTRUÍDA PELAS PESSOAS TANTO PELA VIA DA RAZÃO COMO PELA VIA DA EMOÇÃO. É UMA FORMA DIALÓGICA DE EDUCAR – COM BASE NA REALIDADE DAS PESSOAS PARTICIPANTES, *COM ELAS E NÃO PARA ELAS*. ASSIM, O CONHECIMENTO É GESTADO DE FORMA COLETIVA, CONSIDERANDO-SE A VISÃO LOCAL, PARA INSERI-LA NO CONTEXTO GLOBAL E VICE-VERSA.

LEMBRE-SE: LUGAR DE MULHER É ONDE ELA QUISER!

POR QUE NÃO NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO?

NÃO BASTA SER MULHER! É PRECISO ADOTAR ATITUDE PELA EQUIDADE, DIVERSIDADE E PLURALIDADE

SABEMOS QUE QUANDO AUMENTAMOS O NÚMERO DE MULHERES EM CARGOS DE PODER E DECISÃO – SEJA NA POLÍTICA, EM ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS OU EM EMPRESAS PRIVADAS – TODA A SOCIEDADE PASSA A SER BENEFICIADA. OBTIVAMENTE, QUE ESSA TRANSFORMAÇÃO NÃO OCORRE PELO SIMPLES FATO DE SEREM MULHERES. NÃO BASTA SER MULHER! É PRECISO INCORPORAR OS PRINCÍPIOS DE UMA AGENDA QUE BUSQUE A JUSTIÇA SOCIAL, A EQUIDADE, A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE. SIGNIFICA ADOTAR UM OLHAR TRANSVERSAL ALICERÇADO NA RIQUEZA DA DIVERSIDADE DE NOSSA SOCIEDADE E DA FALTA DE OPORTUNIDADES QUE OCORRE NAS CAMADAS MAIS VULNERÁVEIS, CUJA POPULAÇÃO É MARCADA POR PRECONCEITOS SEXISTAS, RACISTAS E HOMOFÓBICOS, PRINCIPALMENTE.

DAÍ A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO PARA LIDERANÇAS EFETIVAS E POTENCIAIS, COM PODER DE MULTIPLICAÇÃO, VISANDO AUMENTAR O NÚMERO DE MULHERES NOS CARGOS DE DECISÃO E PODER. SÃO MULHERES QUE FARÃO A DIFERENÇA NESSAS POSIÇÕES, COM IMPACTOS POSITIVOS PARA A LUTA PELA EQUIDADE DE GÊNERO E INTERSECIONALIDADES, TAIS COMO:

- A) ENFRENTAMENTO ÀS BARREIRAS INVISÍVEIS (VIESES INCONSCIENTES) QUE PERMEIAM AÇÕES DE MULHERES, QUE ACABAM POR REFORÇAR ESTEREÓTIPOS DISCRIMINATÓRIOS;
- B) CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DE TAIS VIESES INCONSCIENTES COMO IMPULSIONADORES DA HIERARQUIZAÇÃO ENTRE MULHERES E HOMENS, COM BASE, PRINCIPALMENTE, NAS DIFERENÇAS DE SEXO, RAÇA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADES DE GÊNERO, VISANDO À RESSIGNIFICAÇÃO (ALGO QUE SE MODIFICA AO MODIFICAR);
- C) CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS DE DECISÃO E PODER PELAS MULHERES, NOS DIVERSOS ÂMBITOS;
- D) EMPODERAMENTO DE MULHERES PARA QUE VISLUMBREM UM FUTURO OCUPANDO ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO, PRINCIPALMENTE NOS ÂMBITOS POLÍTICO, GOVERNAMENTAL E EMPRESARIAL;
- D) EMBASAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCATIVAS, VOLTADAS PARA O AUMENTO DO NÚMERO DE MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E NA CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS FEMININAS, MOLDADAS PELA HORIZONTALIDADE, PAZ, EQUIDADE E JUSTIÇA SOCIAL.



MAIS MULHERES NO PODER, MAIS DEMOCRACIA.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL



A ASSOCIAÇÃO MULHERES PELA PAZ É UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL, SEM FINS LUCRATIVOS, QUE NASCEU EM 2003 E FOI OFICIALIZADA EM 2008, COM SEDE NA CIDADE DE SÃO PAULO, QUE SE ARTICULA NACIONAL E INTERNACIONALMENTE.

É UMA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA QUE BUSCA A EQUIDADE DE GÊNERO, COM FOCO NO EMPODERAMENTO E NA AUTONOMIA DA MULHER, NA VISIBILIDADE DO TRABALHO FEMININO E NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO.

AS ATIVIDADES BUSCAM PROMOVER A CULTURA DA PAZ, A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS, ALICERÇADOS NA EQUIDADE DE GÊNERO E SUAS INTERSECCIONALIDADES - CLASSE SOCIAL, RAÇA, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL, IDENTIDADE DE GÊNERO, GERAÇÃO, DEFICIÊNCIA, ETC., UTILIZANDO A METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA.

DENTRE AS ATIVIDADES ESTÃO: OFICINAS PRESENCIAIS E ON-LINE, SEMINÁRIOS, PAINÉIS PÚBLICOS, EXPOSIÇÕES, PESQUISAS, PALESTRAS E MATERIAIS DIDÁTICOS.

O PROJETO MULHERES OCUPANDO E TRANSFORMANDO ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO PREVÊ A REALIZAÇÃO DE CICLO DE CAPACITAÇÃO ON-LINE, PELA PLATAFORMA VIRTUAL DA ENTIDADE, VISANDO O AUMENTO DO NÚMERO DE MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO, ALÉM DE CAMPANHAS E SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO, COMO INSTRUMENTO DE MULTIPLICAÇÃO.

AS ATIVIDADES ESTÃO ALICERÇADAS NA METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO POPULAR FEMINISTA, ISTO É, CONSTRUÍDAS *COM AS PESSOAS E NÃO PARA AS PESSOAS*.

O CONTEÚDO TEÓRICO E PRÁTICO FOCA ASPECTOS SUBJETIVOS E OBJETIVOS QUE AUXILIEM NA DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DISCRIMINATÓRIOS

E O FORTALECIMENTO DAS PARTICIPANTES, PARA AUMENTAR O NÚMERO DE MULHERES OCUPANDO OS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO, IMPACTANDO, ASSIM, NA REALIDADE DAS INEQUIDADES DE GÊNERO E SUAS INTERSECCIONALIDADES.

DENTRE AS ABORDAGENS ESTÃO: 1) GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES, PODER E VIESES INCONSCIENTES DAS DISCRIMINAÇÕES; 2) A IMPORTÂNCIA DE OCUPAR OS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO; 3) BUSCANDO A CONSTRUÇÃO DE REFERÊNCIAS FEMINISTAS DE PODER; 4) O CONSENSO, O DISSENSO E A ARTE DA NEGOCIAÇÃO; 5) O EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO, EMOCIONAL, INTELLECTUAL E FINANCEIRO DAS MULHERES; 6) CONCILIANDO VIDA PRIVADA E VIDA PÚBLICA; 7) A INCIDÊNCIA NAS MÍDIAS PARA PAUTAR E AMPLIAR A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DE MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO; 8) REDES, ALIANÇAS E ARTICULAÇÕES.

REALIZAÇÃO



APOIO



www.mulherespaz.org.br
associacao@mulherespaz.org.br